

Ação-vivência da arte de aprender: um caminho possível para a educação transdisciplinar.

Makeliny Oliveira Gomes Nogueira*
(Universidade Federal da Bahia)
makeliny@ig.com.br

RESUMO: Este trabalho apresenta reflexões sobre a educação transdisciplinar fundamentada na minha experiência de realização do curso de pós-graduação lato sensu em **Educação Transdisciplinar e Desenvolvimento Humano: A arte de Aprender**, que está acontecendo na Universidade Federal da Bahia desde agosto do ano de 2004, com conclusão prevista para fevereiro de 2006. O objetivo do seu conteúdo é apresentar alguns flashes da minha vivência enquanto aprendiz e sócio-construtora do processo educativo desta pós-graduação e minha ação-vivência enquanto educadora-aluna-educanda do curso. Essa foi a forma que adotei para desenvolver as investigações que culminaram neste artigo, tendo como fontes principais as aulas do curso já citado, as experiências e vivências práticas no dia-a-dia em sala de aula e algumas concepções pedagógicas do educador Jiddu Krishnamurti que muito tem contribuído para a práxis transdisciplinar e é um dos pilares de fundamentação epistemológica da referida pós-graduação. Também utilizei algumas compreensões formuladas pela educadora, coordenadora e professora do curso: Doutora Noemi Salgado Soares, por ser uma investigadora da obra e da filosofia de Krishnamurti que trata do desenvolvimento integral do ser humano numa concepção educacional para e pela vida, alcance de um modo de ser transdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação transdisciplinar, Ação-vivência, Arte de aprender, Práxis pedagógica

*Educadora-aluna-educanda da pós-graduação em “Educação Transdisciplinar e Desenvolvimento Humano: A Arte de Aprender” da UFBA e professora assistente da Faculdade de Ciências da Bahia, FACIBA.

Educação é essencialmente a arte de aprender, não apenas a partir dos livros, mas a partir do inteiro movimento da vida.

Jiddu Krishnamurti - A arte de aprender

Introdução

Este estudo surgiu da minha necessidade de registrar a ação-vivência que vem acontecendo no curso de especialização em “Educação Transdisciplinar e Desenvolvimento Humano: A arte de Aprender”, onde experiencio um grande ensaio de um caminho possível, ressignificado para uma educação transdisciplinar.

As transformações ontológicas que aconteceram em minha existência, neste período, enquanto educadora-aluna-educanda deste curso, têm sido bastante significativas, formando uma teia de relações dialógicas de um processo transpessoal, onde, desejosa de uma educação afetiva, efetiva, consciente para e pela vida, me encontro na busca de uma autocompreensão articuladora, através do autoconhecimento que transcenda o pessoal e se multiplique cosmicamente.

Enquanto educadora-aluna-educanda, conectada na teia movente da transdisciplinaridade, tenho um sonho: considero, em consonância com a compreensão de Jacques Delors e em similitude com Dante Galeffi, que a construção de um caminho possível para o aprender a aprender, aprender a ver, aprender a ser, aprender a sentir, aprender a fazer, aprender a conceber, aprender a julgar, aprender a falar, aprender a escrever, aprender a viver e a conviver é a *arte de aprender*¹.

Por acreditar que este é um sonho-realidade, sonhado por muitos educadores, um sonho realizável no aqui – agora, considero fundamental compartilhar fragmentos da minha experiência na ação-vivência transdisciplinar com todos aqueles que acreditam neste caminho possível, reconhecendo aí a atitude transdisciplinar disposta a compreender o comum-pertencimento de tudo.

Fragmentos de uma ação-vivência da arte de aprender

Os livros são importantes, mas o que é muito mais importante é aprender sobre o seu livro, a sua própria história, porque você é toda a humanidade. Ler este livro é a arte de aprender.

Jiddu Krishnamurti – A Arte de Aprender

Enquanto educadora-aluna-educanda tenho vivido metamorfoses profundas em relação a minha práxis pedagógica, desde que iniciei o referido curso. A partir dos encontros-aula com os professores, entre eles, a educadora Noemi Salgado Soares² e o educador Dante Augusto Galeffi³, comecei a refletir sobre a forma como leciono, a maneira como me relaciono com os estudantes, com a minha família, com as pessoas, com a natureza, com o planeta e com a vida em todas as suas instâncias. Comecei a me questionar sobre o significado da aprendizagem nas instituições em que leciono e fora delas. Iniciei um processo de autoconhecimento, através das leituras, dos diálogos, das ações-vivências que me lançaram em um movimento crescente na direção da transdisciplinaridade educacional.

Como muitos educadores (Krishnamurti, Nicolescu, Randon, Weil, D’Ambrósio, Paulo Freire, Galeffi, Noemi, Delors, entre outros), considero que esta educação transdisciplinar precisa estar articulada com o desenvolvimento sustentável, com a qualidade de vida, com a consciência planetária, com a autoformação e o autoconhecimento, ou *arte de aprender* a sentir, fazer, agir, ser, viver, conviver, e, sobretudo, com uma pedagogia da esperança e do amor. Em conexão com os referidos educadores, estou consciente de que uma ação educacional humana e amorosa faz-se

urgente na essência da nossa práxis pedagógica e que esta práxis possibilitará mudanças radicais, sobretudo na forma de olhar o outro e a si mesmo como ente humano criativo e criador, amante da vida viva abundante e da harmonia no planeta e no cosmo. Compartilho com a compreensão de Noemi quando afirma que:

A constatação da emergente necessidade da construção de uma ação educacional, que enfrente o desafio da possibilidade de auto-destruição da espécie humana, através de uma prática pedagógica fundamentada em uma consciência planetária, visionária, transpessoal, transcultural, transnacional, transreligiosa, radicalmente amante da vida viva abundante, evidencia que o atual processo de formação do professor de todas as regiões do planeta precisa sofrer uma radical transformação no eixo de sua práxis filosófica. Considero que a concepção filosófica da educação transdisciplinar está alicerçada na compreensão da interdependência de todas as formas de vida manifestadas no planeta terra e no cosmos. (SOARES, 2002, p, 125/126).

Os desafios desta radical transformação são enormes. Tenho encontrado muitos obstáculos para colocar em prática as reflexões do curso sobre a práxis educativa transdisciplinar na minha realidade pedagógica. A resistência e a insistência na *educação bancária* (FREIRE, 1994) teimam em permanecer no processo de aprendizagem, negando a vida vivente, negando a *arte de aprender a viver*. Uma dessas resistências está inserida na liturgia da sala de aula, que segundo Soares (2002), impede que o educando e o educador vivenciem o processo da *arte de aprender a arte de viver*. Para esta educadora:

A vivência da *arte de aprender* é indispensável à sobrevivência da humanidade atual: vivência da aprendizagem na vida, com a vida: viver é aprender e aprender é viver: apropriação do direito à alegria sem motivo inerente à vivência da *arte de aprender*. A liturgia da sala de aula nega a vida vivente da *arte de aprender*. (SOARES, 2002, p.125)

Assim, tenho buscado descobrir e criar alternativas para transformar as *liturgias* da sala de aula, através da ação-vivência de uma postura crítica, criativa, consciente e revolucionária, que leve os estudantes a vivenciarem um aprendizado mais humano e integrado com a vida, o que sempre exige muita ousadia e vontade de mudar. Estou dando um passo de cada vez na resolução deste complexo problema e tenho andado lentamente, mas tenho convicção de que posso, em conjunto com outros educadores, ressignificar a educação através da *arte de aprender*, pois, compartilho com eles um profundo interesse pela *educação correta*⁴. Esta *educação correta*, segundo Noemi (2001), objetiva educar o indivíduo não somente para que ele possa ativar a capacidade de adquirir conhecimentos filosóficos/científicos/técnicos, como também para que possa ativar a capacidade de conhecer, através da vivência do autoconhecimento ou da *arte de aprender*, (...). (2001, p.160).

A mais alta função da educação consiste em produzir um indivíduo *integrado*, capaz de entrar em relação com a vida como um todo. (KRISHNAMURTI, 1969, p. 23).

Evidentemente, aqueles que sentirem profundo interesse pelo problema deverão começar a compreender a si mesmos e concorrer, assim, para transformar a sociedade; assumir a obrigação imediata de dar novo sentido à educação. (...) A solução desse problema depende de nós mesmos. Devemos começar a compreender nossas relações com os nossos semelhantes, com a natureza, com as idéias e as coisas, porque sem essa compreensão não há esperança nem possibilidade de sairmos do conflito e do sofrimento. (KRISHNAMURTI, 1969, p. 48).

Minha experiência de ação-vivência tem sido uma busca de compreensão de mim mesma em meu aprender a aprender, na tentativa de uma transformação sócio-educacional. E, ainda que de maneira humilde, por atingir um contingente pequeno, frente à imensidão do mundo em que coabitamos, revoluciona, a partir do momento em que transforma minha forma de estar com os estudantes, assumindo minha responsabilidade em busca de uma comunicação dialógica e amorosa com eles. Isto tem provocado pequenos-grandes “milagres”, dando novo sentido ao meu *fazer-aprender*⁵.

Os “milagres” aos quais me refiro aqui são pequenas-grandes transformações que têm revolucionado minhas aulas e minha vida. É difícil traduzir em palavras tamanha transformação que

a ação-vivência da *arte de aprender* tem me proporcionado, em todos os âmbitos de minha vida. Assim, farei um pequeno relato sobre minha ação-vivência na Faculdade de Ciências da Bahia - FACIBA, que vem acontecendo paralelamente ao referido curso da UFBA. É evidente que as poucas palavras registradas aqui, não poderão traduzir um décimo da emoção sentida durante a vivência deste processo, porém, buscando seus próprios caminhos para agir-viver esta educação transdisciplinar, os leitores deste artigo talvez possam compreender a necessidade que sinto de compartilhar esta alegria com todos.

Relato da ação-vivência

Aqui perguntarão alguns: 'Que pode fazer um só indivíduo, de efeito, na história? Pode realizar alguma coisa importante com sua maneira de viver?' Pode indubitavelmente. Vós e eu (...) podemos suscitar, no mundo de nossas relações diárias, uma básica e efetiva transformação.

Jiddu Krishnamurti - A educação e o significado da vida

Os diálogos em nossos encontros-aula, discussões, leituras, ações-vivências, deste processo em busca deste caminho possível para uma educação transdisciplinar, tem mudado as minhas próprias aulas e a minha vida.

As experiências no meu dia-a-dia como educadora da Faculdade de Ciências da Bahia - FACIBA, têm se transformado radicalmente, e com elas minha forma de pensar e de estar a serviço da educação.

Neste 1º semestre de 2005 fiz algo inusitado, inspirada pela vivência na UFBA, decidi construir os encontros-aula da FACIBA com os próprios estudantes, sem planos teóricos, sem provas, ou conteúdos passados no quadro, ou transparências. Caminhamos por um caminho possível des-construindo e reconstruindo os textos lidos num movimento de leitura das nossas próprias vidas. Refletimos sobre a educação e sobre a urgência da transformação.

No começo tudo pareceu meio confuso: não haviam regras para este jogo ou elas se faziam ao jogar? Tantos olhos e olhares, tantas formas de pensar; um verdadeiro caleidoscópio de idéias que se transformavam a cada momento nas vozes que ecoavam... Foi grande a inquietação e o desequilíbrio, mexeu com as estruturas da minha práxis pedagógica, mas ao mesmo tempo, floresceram sentimentos de alegria e prazer em estar ali e esta sensação era cada vez mais intensa na medida em que os encontros iam acontecendo ludicamente... Era a vida pela vida!

Surgiram dúvidas, conflitos de idéias, insights, surpresas, mas não foram discussões apenas verbais, houve movimentos fora da sala, em suas ações; em casa, nos locais de trabalho, em suas salas de aula (alguns são professores) e em suas relações com o grupo e consigo mesmo. Cada um viveu sua ação-vivência dentro do que foi possível realizar em seu próprio caminho, trazendo os sentimentos e o significado das próprias vidas para os nossos encontros-aula.

A cada encontro-aula na FACIBA, eu colocava em prática algo que havíamos discutido ou estudado nas aulas da UFBA. Pude perceber que algo maravilhoso e emocionante acontecia, pois, debatíamos sobre textos de Gadotti, Paulo Freire, Galeffi, Luckesi, Krishnamurti, Nicolescu, Anísio Teixeira, porém, havia algo que estava além dos textos, algo no contexto, algo novo e significativo: ao mesmo tempo em que falávamos dos textos, falávamos de nós mesmos e de nossas próprias vidas e experiências sobre a educação.

Compreendi que muito além da leitura dos textos, foram feitas leituras do mundo, das vidas que ali se conectavam direta ou indiretamente. Estava acontecendo o jogo da vida!

Nas aulas da UFBA, pude compartilhar um pouco desta minha ação-vivência na FACIBA e percebi que todos os colegas aprendizes passavam por um processo semelhante em suas práticas educacionais. Processos externos, como também outros tantos movimentos internos. Nos perdemos e nos reencontramos na trama das inter-relações, refazendo a nós mesmos e ao nosso pensar-fazer e estar-ser na universidade, faculdade ou escola, na vida e no mundo. Sem dúvida, estamos nos conhecendo melhor, nos autoconhecendo e fortalecemos nosso desejo e esperança de transformar não só a educação, como também a nós mesmos e as nossas vidas.

Nestes caminhos que se cruzaram e entrecruzaram entre UFBA, “eu”, FACIBA, “nós”, formaram-se milhares de outros tantos caminhos possíveis... Foi mágico... Mágico não por ter aparecido do nada, algo fantástico como um dinheiro ganho na loteria, mas por ter surgido de nós mesmos e das nossas próprias dúvidas e inquietações, por ter mexido com nossas estruturas, por ter marcado as nossas almas e iluminado nossas vidas, com um brilho de mil sóis. Mágico no sentido de divino, e divino não porque santo, mas por ter renovado nossa fé e esperança em nós mesmos, em nós todos, *serhumanohumanidade*⁶.

Eis o milagre: A ação-vivência de viver intensamente a *arte de aprender*, criando e recriando um *serhumanohumanidade* verdadeiramente comprometido e humildemente aprendente de uma pedagogia a serviço da vida!

Espero que estas experiências de ação-vivência da UFBA e da FACIBA possam se repetir em várias universidades, faculdades e escolas no Brasil e no mundo, transformando o processo educacional, e faço um convite aos educadores-educandos para que arregassem as mangas e se engajem numa práxis pedagógica transdisciplinar, encontrando seus próprios caminhos possíveis para uma educação mais humana e consciente, promovendo a liberdade e a autonomia dos educandos, gerando infinitas possibilidades de transformação e interação dialógica no processo da *arte de aprender*.

Concluirei com algumas palavras do educador Krishnamurti:

Vemos, pois, que a transformação do mundo decorre da transformação de nós mesmos... Para transformarmos a nós mesmos é essencial o autoconhecimento... Cada um precisa conhecer a si mesmo... (apud SOARES, 1999, p. 127).

Referências bibliográficas

DELORS, Jacques (org.). **Educação, um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da comissão internacional sobre educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Cortez, 1994.

GALEFFI, Dante. **Filosofar e educar: inquietações pensantes**. Salvador: Quarteto Editora, 2003.

KRISHNAMURTI, Jiddu. **A educação e o significado da vida**. São Paulo, Cultrix, 1969.

_____. **A arte de aprender: cartas às escolas**. v. 1 e 2, trad. Rachel Fernandes e Moacir Amaral. Rio de Janeiro: Terra Sem Caminho, 2003.

SOARES, Noemi Salgado. **“Uma pedagogia do autoconhecimento como alicerce da ação educacional do século XXI”**. In: *Ágere – Revista de Educação e Cultura*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 107-133, JAN/JUN - 1999.

_____. **“Sobre uma pedagogia para o autoconhecimento: diálogo com algumas concepções educacionais de Jiddu Krishnamurti”**. (Defesa de Tese de Doutorado), In: *Ágere – Revista de Educação e Cultura*, Salvador, v. 3, n. 3, p. 145-169, JUN/JUL – 2001.

_____. **“Fragmentos de uma abordagem sobre alguns fundamentos pedagógicos da ação educacional transdisciplinar”**. In: *Ágere Revista de Educação e Cultura da pós-graduação da FAGED/UFBA*, Salvador, v. 5, n. 5, p. 119-140, JAN/JUN-2002.

Notas

¹ O termo a *arte de aprender*, segundo a educadora, Noemi, é uma concepção de Jiddu Krishnamurti, que fundamenta a sua perspectiva pedagógica-educacional. A arte de aprender, segundo esta educadora, é a arte de viver em estado de presença: é a arte de viver presente, sem passado ou futuro, no aqui agora do acontecimento existencial inusitado. A arte de aprender também implica na atenção do ser humano ver-se a si mesmo em relação, através da vivência dinâmica do autoconhecimento. Esta vivência lhe possibilita tomar consciência, na interação com os outros, dos movimentos internos da programação psicológica dos seus pensamentos-sentimentos condicionados, manifestos nos seus contatos sociais, que também se expressam através das linguagens verbal, auditiva, visual, olfativa, sexual, silenciosa etc. SOARES, Noemi Salgado. **“Fragmentos de uma abordagem sobre alguns fundamentos pedagógicos da ação educacional transdisciplinar”**. In.: *Ágere Revista de Educação e Cultura da pós-graduação da FAGED/UFBA*, Salvador, v. 5, n. 5, p. 120-122, 2002.

² Professora Doutora e Coordenadora do curso de pós-graduação lato senso em “Educação Transdisciplinar e Desenvolvimento Humano: A arte de Aprender”, UFBA.

³ Professor Doutor e vice Coordenador do curso de pós-graduação lato senso em “Educação Transdisciplinar e Desenvolvimento Humano: A arte de Aprender”; professor adjunto e coordenador da linha de Pesquisa Filosofia, Linguagem e Práxis Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA.

⁴ Termo usado por Krishnamurti, que significa, “despertar a inteligência, cultivar uma vida integrada”. Para ele, “ só por meio de uma “educação correta” se poderá criar uma nova civilização e um mundo pacífico; mas, para implantar esta nova espécie de educação, temos de começar de novo, numa base inteiramente diferente”. KRISHNAMURTI, Jiddu. **A educação e o significado da vida**. São Paulo, Cultrix, 1969.

⁵ Termo usado pelo educador Dante Augusto Galeffi, em seu livro: **Filosofar e educar: inquietações pensantes**. Salvador: Quarteto Editora, 2003, cap: 05. Onde o ensinar dá lugar ao fazer-aprender, numa epistemologia do educar transdisciplinar.

⁶ *Serhumanohumanidade* é uma expressão forjada pela educadora Noemi Salgado Soares, como definidora da humanidade como um todo e de cada homem integrado neste todo, como parte constituinte e constituída dele mesmo.